

ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DE XAROPES DEXAMETASONA E FRENOTOSSE UTILIZADOS POR CRIANÇAS

Adiely Natalia Francisca de MELO¹;
Eloaine de Jesus FARIAS¹;
Lucas Liberato da Costa NUNES¹;
Kellen Gouveia PINTO¹;
Rayanne Caroline Souza de ASSIS¹;
Juliana Maria AMABILE DUARTE²

1. Discente do curso de Farmácia do Centro Universitário de Várzea Grande - MT

2. Docente do Centro Universitário de Várzea Grande – MT

Introdução: Os medicamentos indicados para uso infantil costumam ser em forma líquida e doces, como xaropes. Esses acabam permanecendo por muito tempo armazenados depois de abertos e muitos não observam maneiras corretas de serem ministrados. O conceito de qualidade em microbiologia está cada vez mais integrado ao processo de monitoração, avaliação e melhoria contínua da confiabilidade e eficiência dos procedimentos relacionados ao cuidado do paciente. A contaminação microbiana de um devido medicamento pode levar ao comprometimento do desempenho do produto devido a quebra de estabilidade da formulação, alteração das características físicas, e levar a inativação do princípio ativo e excipientes da formulação. **Objetivo:** Levando-se em consideração o uso inadequado da administração por via oral do xarope Dexametasona e Frenotosse[®] (Guaifenesina) para crianças menores de 10 anos, pode-se desconfiar do aparecimento de contaminantes microbianos no produto e propôs-se avaliar suas condições após 20 dias de uso, comparadas aos mesmos ainda lacrados e embalados. **Métodos:** Foram utilizados 2 amostras, em duplicata, de ambos xaropes já em uso para crianças, e também utilizou-se amostras de ambas marcas supracitadas ainda lacradas, na diluição de 10^{-1} em água peptonada. Através da técnica Pour Plate, cada amostra foi semeada em meios de cultura Ágar Nutriente, para crescimento de bactérias mesófilas e Ágar Saboroud, para isolamento de fungos e leveduras. A contagem para bactérias foi realizada 24 horas após o isolamento e para fungos após uma semana, onde observou-se as unidades formadoras de colônias por mililitros de xarope (UFC/mL). **Resultados:** Observou-se no Agar Sabouraud o crescimento médio de 2 UFC/mL do xarope Dexametasona já aberto e usado, e no Agar Nutriente não houve crescimento de colônias. No xarope Frenotosse aberto e usado o crescimento foi negativo para ambos meios de cultura. Os mesmos resultados negativos foram encontrados em todos os xaropes que estavam lacrados. **Conclusão:** Embora apenas 2 colônias fúngicas tenham sido observadas, estas podem liberar micotoxinas que comprometem a saúde do consumidor, principalmente sendo crianças.

PALAVRAS CHAVES: medicamentos, contaminação, fungos.